

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO: Escola Municipal de Ensino Fundamental****Antônio Vieira de Moraes****RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO: A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES  
DA REDE PÚBLICA DE ENSINO****RESUMO**

MARTINS, Mariane de Oliveira. **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO: A QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**. 2019. 35 folhas. Relatório Final de Estágio (Gestão de Recursos Humanos) – Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, Rio Verde, 2019.

A qualidade de vida no trabalho é a junção de vários elementos que possibilitam a estabilidade e satisfação do ser humano. Analisar a qualidade de vida na escola é fundamental inclusive para o aumento da produtividade, pois o professor é responsável direto pela melhoria do nível de educação, e a ausência de qualidade de vida em seu trabalho pode influenciar negativamente o processo. Esse trabalho teve por objetivos analisar a importância da qualidade de vida do trabalho, verificar condições de trabalho oferecidas e como esses aspectos afetam ao grupo em estudo; apontar o número de afastamentos e nexos causais relacionados a atividade de professores do ensino fundamental na rede municipal, bem como a proposição de soluções para a realidade encontrada. Para tanto, aplicou-se questionários com perguntas objetivas e os resultados percentuais médios apresentados como gráficos de setor por meio do Google Forms®. Manter a qualidade de vida no trabalho quanto ao ambiente físico, mental e emocional do profissional, é de grande importância, motivando-os a exercerem suas atividades com eficiência. Falta de reconhecimento, de incentivos, excesso de trabalho e ausência de planos de carreira são os fatores de maior exaustão. A remuneração e políticas de incentivos foram apontados como fatores iminentes para melhoria da qualidade de vida atual. Todos os participantes da pesquisa já apresentaram alguma doença relacionada ao trabalho, destacando-se entre esses distúrbios da voz, osteomusculares, ansiedade e alergias. Assim, é evidente a necessidade de políticas públicas relacionadas a realidade desses profissionais, tratando-o como um indivíduo biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Doenças do trabalho. Produtividade. LER. DORT.

**INTRODUÇÃO**

Segundo Limongi França (2010) Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um conjunto de ações de uma empresa que envolve diagnóstico, implantação de melhorias, inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais, dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano para e durante a realização do trabalho. A construção do QVT ocorre a partir do momento

em que se analisam as empresas como um todo. Infere-se, dessa forma, que a qualidade de vida no trabalho e a junção de vários elementos que possibilitam a estabilidade e satisfação do ser humano no que se refere ao seu estado de bem-estar e não só físico, mas também social e psicológico.

O profissional da educação se depara com a necessidade de manter o equilíbrio em várias situações, muitas vezes contraditórias, que lhe exigem desempenhar vários papéis. Algumas vezes é necessário que o professor atenda aos seus alunos individualmente, em outras ele tem que lidar com as políticas educacionais para as quais as necessidades sociais o direcionam, tornando professor e alguns alunos subordinados, a serviço das necessidades políticas do momento. Ele precisa estimular a autonomia do aluno, mas ao mesmo tempo pede que se acomode às regras do grupo e da instituição (CARLOTTO, 2002).

De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005), ao investigar o perfil dos afastamentos do trabalho por motivos de saúde de uma população de profissionais da educação, observou-se que os transtornos psíquicos ficaram em primeiro lugar entre os diagnósticos que provocaram os afastamentos. A gravidade do processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental no Brasil tem sido evidenciada em alguns estudos. Em meio aos agravos mais recorrentes na categoria docente, observa-se que os transtornos mentais ocupam lugar de destaque, dentre eles se encontra a Síndrome de Burnout (BATISTA et al., 2010).

Burnout é o termo utilizado para designar o estresse associado ao trabalho, traduzido para Língua Portuguesa como perder o fogo, perder a energia (SILVA, 2006).

Além desses fatores, outros inerentes ao próprio sujeito, são considerados inimigos biológicos da voz. São eles; as alterações advindas com a idade e alergias infecções de vias aéreas superiores. Influências hormonais, medicações, tabagismo, e falta de hidratação. Refletindo sob o ponto de vista, vale ressaltar que o achado de uma alteração de natureza pessoal, não descarta a existência concomitante de um distúrbio de voz relacionado ao trabalho (FERREIRA et al, 2009).

Os distúrbios decorrentes da voz caracterizam-se por serem crônicos, o que os diferencia de outros distúrbios que alteram a qualidade da voz, como laringites, gripes, resfriados, e processos inflamatórios agudos (SOUZA et al, 2011).

As lesões por Esforços Repetitivos (LER) e as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), representam um dos grupos de doenças

ocupacionais que traz danos decorrentes de fatores de risco físicos como repetitividade, força muscular, posturas inadequadas e mobiliário inadequado, em suma são decorrentes da utilização excessiva, imposto ao sistema osteomuscular, e da falta de tempo para recuperação. Em geral, são caracterizadas pela ocorrência de vários sintomas, concomitantes ou não, de aparecimento insidioso, predominante nos membros superiores (MAGNO et al, 2012).

A prevenção das doenças ocupacionais do trabalho dos professores é fundamental. Há de se esperar, por exemplo, que docentes satisfeitos com suas condições de trabalho, podem ter melhor desempenho e conseqüentemente isto venha contribuir para a melhoria do ensino nas escolas. Por outro lado, conhecer a qualidade de vida desses profissionais e as características que a influenciam, pode subsidiar a criação de estratégias promotoras de qualidade de vida desse segmento populacional (MAGNO et al, 2012).

Para Santos (2001) há uma lacuna na realização de estudos que investiguem no setor público a relação entre competências com comportamento organizacional, satisfação no trabalho, comprometimento organizacional ou motivação.

Diante do exposto esse trabalho teve por objetivos analisar a importância qualidade de vida do trabalho, verificar condições de trabalho oferecidas e como esses aspectos afetam ao grupo em estudo. Almejou-se ainda apontar o número de afastamentos e nexos causais relacionados a atividade de professores do ensino fundamental na rede municipal, bem como a proposição de soluções para a realidade encontrada.

## **1. 2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2. 2.1 Qualidade de vida no trabalho e sua importância.**

Qualidade de Vida no Trabalho a QVT, tem por objetivo desenvolver um bom ambiente de trabalho, promovendo saúde mostrando aos colaboradores que sua saúde pode intervir no seu desenvolvimento profissional. É crescente a necessidade dos estudos da QVT nas organizações, independente da sua atuação e formação, que vai desde a parte operacional até a diretoria (LIMONGI-FRANÇA, 2011).

Chiavenato (2004) destaca que a QVT tem sido uma das ferramentas mais úteis nas organizações, pois serve para identificar o grau de satisfação dos

colaboradores com o seu trabalho, sendo um indicador de experiências humanas no ambiente de trabalho.

Chiavenato (2009) afirma que a qualidade de vida interfere em vários fatores como satisfação com o trabalho, possibilidades de crescimento, reconhecimento, benefícios oferecidos o ambiente físico e psicológico, salário e a liberdade para poder tomar decisões.

Para Gil (2009) pode influenciar nas mudanças de comportamento e atitudes pessoais, que são essenciais para a produção do colaborador, entre elas são motivação, adaptabilidade a mudanças no ambiente de trabalho, inovação e criatividade.

De acordo com Both et al. (2006), a qualidade de vida dos professores tem sido pouco investigada, principalmente na educação básica, estudos apontam que há uma certa escassez de estudos dessa temática.

Em uma era de mudanças socioculturais e de muitos avanços tecnológicos, é necessário que os profissionais da educação, compreendam e se preparem para saber lidar com as novas condições de trabalho que afetam seu rendimento e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida no trabalho (BOTH et al, 2006).

As transformações globais no âmbito de trabalho, tem influenciado significativamente a saúde dos profissionais da educação, deixando-os mais suscetíveis a transtornos físicos e mentais. A QVT está interligada a fatores psicológicos, organizacionais e políticos. Tais condições são fundamentais para essa classe trabalhista, pois elas estão conectadas as oportunidades de progresso, com promoção pessoal e profissional.

### **3. 2.2 Fatores que afetam a qualidade de vida do professor**

De acordo com Oliveira (2003), o trabalho do professor vem passando por intensas transformações, não pela quantidade de conteúdo, mas pela grande exigência que o mundo atual lhe propôs. Cada vez mais profissionais se sentem menos habilitado tendo sua autoestima reduzida.

Nesse contexto onde a tríade do saber, saber fazer e principalmente querer fazer (ZARIFIAN, 2001) torna-se cada vez mais iminente para o profissional da docência. Para êxito na sua atividade o contemporâneo da educação precisa além de

deter diversos e atualizados conhecimentos deve mobilizá-los nas mais diferentes situações cotidianas de maneira flexível e com construto social.

Martins (2007) afirma que entre os fatores mais estressantes da rede pública de ensino é a baixa valorização da profissão, que quando aliado a baixos salários, desrespeito de alunos, precariedade da estrutura escolar, falta de material didático e o crescente casos de violência na escola, acaba fazendo com essa seja a última alternativa de novos ingressantes em cursos superiores de licenciatura no país.

Silva e Gradela (2017) apontam como dificuldade a esses educadores a falta da família dos alunos na escola. Muitos pais não apresentam qualquer interesse em acompanhar a vida escolar de seus filhos.

Quanto a violência os tipos mais evidenciados em pesquisa realizada por Santos e Medina (2018) foram agressão verbal e física, que vão desde xingamentos, palavreado impróprio e provocações a pontapés, empurros e socos, muito comuns entre alunos, mas também presente entre alunos para com professores. Para os autores tais eventos têm ocorrido com maior frequência em várias escolas no país e sido amplamente divulgado pelas mídias sociais, quando alunos agridem professores, professores agridem a alunos ou ainda alunos que se agridem.

A desvalorização do trabalho docente, expressos genericamente pela percepção de desrespeito por parte dos alunos (e até mesmo da sociedade), as condições salariais (que não condizem com a importância e a responsabilidade social deste trabalho), a necessidade de ampliação da jornada de trabalho para recompor salário, os aumentos expressivos de alunos em salas de aula, além da luta permanente por manter-se no emprego, são fatores que têm contribuído para a perda de qualidade da saúde dos professores. Esta intensificação do trabalho desencadeadora da insatisfação no trabalho reduz a qualidade da educação (SILVA; GRADELA, 2017, p. 83).

No Brasil, as jornadas de trabalho são em torno de 40h semanais, e muitas vezes atividades extraclasse são realizadas pelos docentes em casa e em seu horário de descanso. Estes trabalhos excessivos, que representam sobrecarga de trabalho inclusive nas férias, finais de semana, retiram do professor a oportunidade de estarem com seus familiares, amigos ou mesmo realizar outros tipos de atividade físicas, culturais e sociais, comprometendo então sua qualidade de vida (COSTA; SANTOS, 2007).

Como se percebe são diversos os motivos que afetam a atividade de professores e em decorrência desses, somados ou não, há o desencadeamento de diversas patologias.

## **2.3 Principais doenças relacionadas ao trabalho docente**

4. Conforme o Art. 20º da Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991 (BRASIL, 1991), “doença ocupacional, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente”, ou seja, existe um nexo causal efeito comprovados e reconhecidos como por exemplo, o trabalho que perdeu parte de sua audição pelos ruídos aos quais foi exposto durante seu serviço.

Na classe de professores há três grupos de doenças mais comuns conforme relatado elencado na literatura, desde distúrbios da voz a distúrbios osteomusculares como segue.

### **2.3.1 Distúrbios da voz**

Segundo Silva e Gradela (2017) a classe docente é a categoria profissional considerada com o maior risco de desenvolvimento de distúrbios vocais e apresenta maior prevalência de queixas vocais específicas quando comparada outras categorias. O uso inadequado da voz é um fator que contribui para os problemas relatados, como: doenças do sistema respiratório (dor na garganta, rouquidão e disfonia).

De acordo com Roy et al. (2003), pelo menos um em cada três professores refere que dar aula produz efeito vocal adverso, muitos reduziram as suas atividades laborais em razão de problema na voz.

### **2.3.2 Doenças psicossomáticas**

O estresse está presente em várias profissões, mas a profissão do professor se destaca pelo alto potencial de manifestação por estresse, pelas condições físicas e emocionais (GOULART JUNIOR; LIPP, 2008).

Para Compas (2006) e Ross; Altmaier (1994) aponta que no caso dos professores o estresse profissional está ligado com as condições laborais e individuais, visto que as exigências impostas ao profissional ultrapassam sua capacidade de lidar com ela. Assunção (2008) realizou uma pesquisa com 1980 professores de Belo Horizonte, identificando que 23% fazem uso de medicamento para depressão ou ansiedade, 11% para alterações do sono.

São mais propensos a desenvolvê-los aquelas que trabalham acima de 40 horas por semana e possuem algum problema de saúde, mesmo que esse tenha sido desenvolvido em função do estresse. Sintomas como fadiga, dor nos músculos do pescoço e ombros, insônia, falta ou excesso de apetite, dor de cabeça constante, nervosismo acentuado, ansiedade e irritabilidade fácil são os mais comuns (SANT'ANNA; KILIMNIK, 2011).

Ressalta-se que o estresse ocupacional se trata de esgotamento que interfere na vida pessoal do trabalhador e não necessariamente nas suas atividades no trabalho ao contrário da Síndrome de Burnout (DARTORA, 2011).

Na medida em que o professor é considerado um trabalhador com outro qualquer, a Síndrome de Burnout se constitui em tópico interessante para os pesquisadores de áreas diversas do conhecimento (PINDER; TEVEN; TELLES, 2008, TAVARES, 2000, PARRA, 1992). Carlotto e Câmara (2003), apontaram os profissionais da saúde e os professores como mais suscetíveis a Síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é considerada como uma modalidade de stress ocupacional, conceitualmente e para efeitos avaliativos, apresenta três fatores distintos: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (CODD, 1999; MALAGRIS; CARLOTTO, 2002).

Casos de insônia são frequentemente relatados e desenvolvem-se em períodos de estresse da vida, geralmente em mulheres, idosos, indivíduos perturbados e em desvantagem socioeconômica. Esses estão ligados ao desenvolvimento de outros males como alcoolismo por exemplo, uma vez que muitos insones bebem para dormir.

Ao passo dessas doenças surgem ainda como motivo de preocupação a essa profissão a depressão, quando se perde o interesse pela própria pessoa, e até da higiene e cuidados pessoais, apresentando sentimento de culpa com ideias suicidas, dificuldade de concentração, alteração no sono e no apetite, além de perda do interesse sexual. Há relatos cada vez mais frequentes de casos de ansiedade. É um sentimento desagradável, vago, acompanhado de sensações físicas como vazio (ou frio) no estômago (ou na espinha), opressão no peito, palpitações, transpiração, dor de cabeça, ou falta de ar, dentre várias outras, e pode evoluir para transtornos de pânico (SILVA; GRADELA, 2017).

Para os autores o pânico por sua vez é uma defesa malsucedida contra a ansiedade. Os ataques duram cerca de 10 minutos e o professor apresenta: dispneia,

confuso mental, sufocamento ou sensação de asfixia, vertigem, sensação de instabilidade, desmaio, vertigem, palpitações, tremores, sudoreses, náuseas, desconforto abdominal, despersonalização, desrealização, parestesias, ondas de calor, frio, dor, desconforto no peito, medo de morrer e enlouquecer.

### **2.3.3 Distúrbios osteomusculares**

Além de estar associada com a qualidade de vida as queixas de distúrbios osteomusculares podem também ser resultado das condições ergonômicas inapropriadas, aumentando a prevalência e os riscos à saúde (BRANCO et al., 2011).

Seja por LER ou DORT os sintomas ocasionados podem tornar o indivíduo incapacitante, prejudicando seu desempenho no emprego, assim como em qualquer outra atividade que venha a realizar, muitas vezes limitado pela dor (MANGO et al., 2012).

Enquanto a primeira é dada pela repetição de uma ação ao longo do tempo de exposição, a segunda é uma alteração do sistema musculoesquelético por uso diversas vezes do membro, de forma repetida ou pela postura inadequada devido à implantação de novas tecnologias que não estão adaptadas ao corpo humano (SAKATA; ISSY, 2008).

Suda et al. (2011) afirma que existe uma alta prevalência de doenças osteomusculares e uma correlação com o nível de saúde e a dimensão de exaustão emocional associado ao Burnout.

Em 2017, a dorsalgia foi a doença que mais afastou os brasileiros dos postos de trabalho, 83,8 mil casos, liderando a lista de doenças mais frequentes entre os auxílios-doença concedidos pelo INSS (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2017). Vale ressaltar que essa é uma das doenças mais relacionadas a profissão desse estudo.

Entre os docentes, os locais de ocorrência de LER/DORT podem variar. As cinco regiões anatômicas mais acometidas que apresentam maior frequência considerando os últimos 12 meses, são a região dorsal, lombar, pescoço, ombros, punhos, mãos e dedos. E as outras cinco regiões menos acometidas são a de joelhos, tornozelos e/ou pés, quadris e/ou coxas, cotovelo e antebraço.



## 2.4 Consequências da realidade atual

A qualidade de vida no trabalho além de envolver a produtividade e competitividade precisa aliar, junto a estas diretrizes organizacionais e o bem-estar dos colaboradores. Não deve cuidar apenas de saúde ocupacional ou acidentes de trabalho, mas sim, do ambiente funcional que o trabalhador está exposto e o reflexo deste ambiente na sua vida pessoal (RAMOS et al, 2016).

Como consequências da ausência dessa preocupação na categoria em estudo, pode-se perceber o aparecimento de doenças, queda da produtividade em sala de aula, afastamentos por doença e até mesmo em faltas no trabalho ou ainda o abandono da profissão.

De acordo com a pesquisa realizada por Valadão (2018), mais de 82% de 167 professores entrevistados em Goiás entre os anos de 2015 e 2016, estavam esgotados emocionalmente, enfrentando graus médio ou de elevado estresse e ansiedade. A pesquisa mostra um alto índice de afastamento por auxílio doença na categoria do professor.

Quando a ausência ao serviço é decorrente de doença certificada por licença médica, é usualmente denominada de absenteísmo-doença (AD), considerada um importante indicador das condições de saúde dos trabalhadores. A maioria dos estudos epidemiológicos sobre o AD restringe-se a grupos ocupacionais específicos, como servidores de instituições de saúde e educacionais (SALA; CORREA; SEIXAS, 2009).

Em estudo sobre AD nos servidores municipais de Goiânia, Leão et al, (2015) destacaram que o maior índice encontrado foi entre professores (54,4%), com uma razão de 3,2 episódios por servidor licenciado, duração média de 23 dias por licença e 77 dias de trabalho perdido no período de um ano.

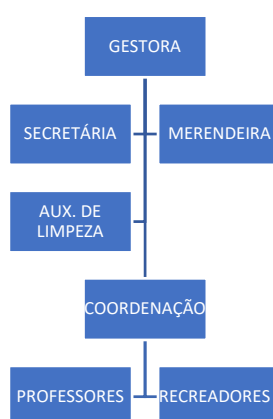
A promoção da saúde para o trabalho pode influenciar na qualidade de vida, pois existe uma estreita relação entre capacidade percebida para o trabalho e qualidade de vida de indivíduos empregados em atividades exigentes. Vale ressaltar que qualidade de vida (QV) e QVT são conceitos distintos, no entanto a última envolve os aspectos físicos, ambientais e psicológicos do indivíduo no local de trabalho que refletem diretamente na primeira (RAMOS et al, 2016).

O estresse do professor tem relação direta com seu ambiente de trabalho, desta forma, para executar programas eficientes na prevenção do estresse, faz-se necessários conhecer, primeiramente, nas reais condições de trabalho.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Caracterização da Empresa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vieira de Moraes foi inaugurada no dia 28 de janeiro de 2011 e criada pela lei nº5.896/2011, e começou o funcionamento em agosto de 2011. O nome da escola se deu em homenagem ao sr. Antônio Vieira de Moraes, político e produtor de café da região. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vieira de Moraes, está localizada à Rua do cedro esquina com Avenida Adão Mota, Quadra 33- Parque das Gameleiras, com 1.226,47 metros quadrados de área construída. A escola apresenta em sua estrutura física: onze salas de aula, uma sala de professores, uma secretária, uma sala de coordenação, uma sala de AEE (atendimento educacional especializado), uma biblioteca, uma cantina, cinco banheiros, entre eles um adaptado para deficiente físico, dois pátios cobertos, uma quadra de esportes coberta.



FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

**FIGURA 1: Organograma funcional da empresa estudada.**

#### 3.2 Participantes

O quadro funcional da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vieira de Moraes é composto por uma gestora, dois secretários para área administrativa, uma coordenação pedagógica e 15 professores.

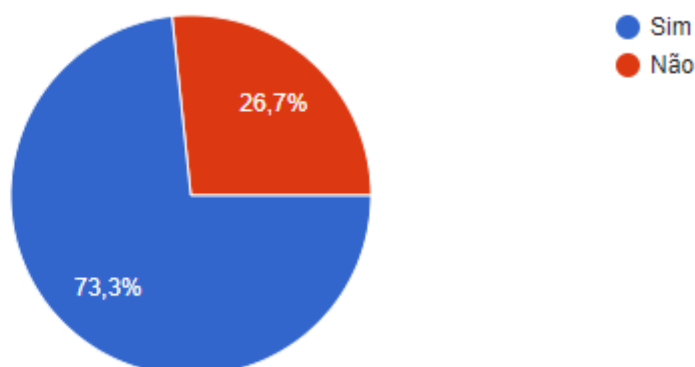
### 3.3 Materiais ou Instrumentos

Para realizar este projeto foram utilizados livros, artigos, sites, caneta, lápis, borracha, papel e computador. Aplicou-se ainda o questionário (APÊNDICE A) que possui 17 questões de perguntas quantitativas todas realizadas através da ferramenta do Google Forms®.

### 3.4 Análises de Dados

Após a coleta de dados, esses foram transformados em percentuais médios e apresentados sob a forma gráfica elaborada pela ferramenta Google Forms® p melhor descrição dos resultados obtidos para pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 2: Dados médios percentuais relacionado a qualidade de vida durante o expediente de trabalho.**

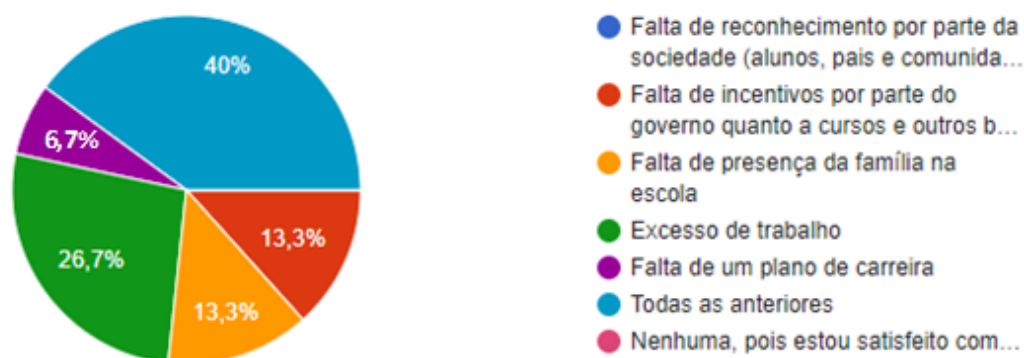
Com base na Figura 2, 73,3% dos colaboradores afirmam que há qualidade de vida durante seu expediente de trabalho, enquanto 26,7%, dizem que não há qualidade de vida.

Como se pôde observar, a maior parte dos colaboradores estudados estão satisfeitos com a qualidade de vida durante o expediente. Percebe-se que a parte insatisfeita é por motivos de falta apoio dos pais, pois o professor acaba assumindo as atribuições que não são suas, causando sobrecarga.

Limongi-França (2011) afirma que a qualidade de vida no trabalho a QVT, tem por objetivo desenvolver um bom ambiente de trabalho, promovendo saúde

mostrando aos colaboradores que sua saúde pode intervir no seu desenvolvimento profissional.

Em relação ao fator mais exaustivo da profissão, 26% dos colaboradores afirmam que é por excesso de trabalho, 13,3% dizem que falta a presença da família na escola, 13,3% apontam que é por falta de incentivo por parte do governo a cursos e outros benefícios, já 6,7% afirmam que falta um plano de carreira, enquanto 40% dos entrevistados alegam que todas as alternativas da questão torna-se exaustiva (FIGURA 3).



FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 3: Dados médios percentuais relacionados ao fator mais exaustivo da profissão.**

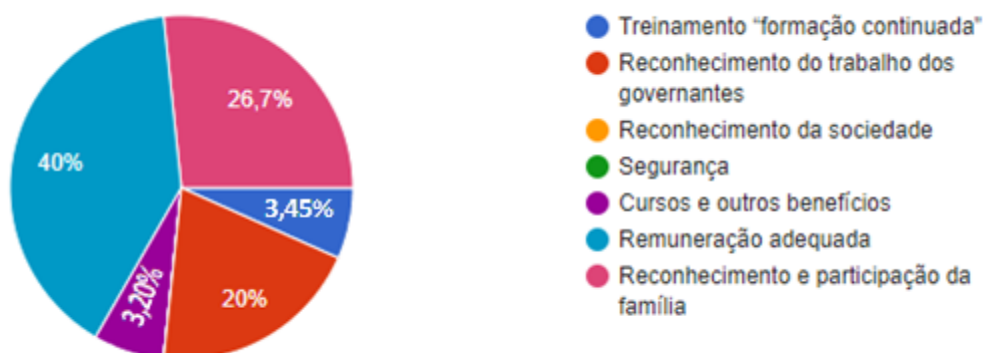
Analisando as condições de trabalho, os professores acabam tendo a responsabilidade de suprir a necessidade da falta da família na escola, o que é desgastante para o profissional. Em relação aos dados apresentados percebe-se que a falta de incentivos por parte do governo como cursos, benefícios e um plano de carreira, desmotiva o profissional o que pode acarretar abseteísmo atrapalhando todo o processo de aprendizagem dos alunos.

Martins (2007) afirma que os fatores mais estressantes da rede pública de ensino é a baixa valorização da profissão, e isso diminui a procura dos novos ingressantes em cursos superiores, os baixos salários, o desrespeito dos alunos para com os professores, a precariedade da estrutura escolar, falta de material didático e o crescente casos de violência na escola.

Observa-se que 40% dos professores estudados apontam que é preciso ter uma remuneração adequada, enquanto 26,7% dizem que é necessário o

reconhecimento e participação da família, 20% reconhecimento do trabalho dos governantes e 3,20% afirmam que são necessários cursos e benefícios. Já 3,45% dizem que para ter uma boa qualidade de vida é preciso investir em treinamento ou “formação continuada” (FIGURA 4).

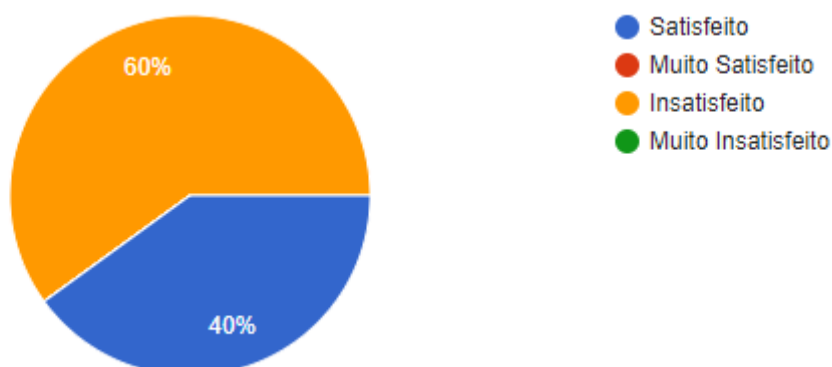
Através das informações obtidas, a maior parte dos professores atribuem como fator de melhoria da QVT a remuneração adequada, pois esse profissional acaba tendo atividades extra classe, levando algumas vezes trabalhos para corrigir em casa ultrapassando sua carga horária de trabalho, sem contar a falta de reconhecimento da profissão diante da sociedade, gerando desmotivação e desgaste mental.



FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 4: Dados médios percentuais referentes a fatores para melhoria da qualidade de vida no trabalho.**

Sobre a remuneração, 60 % dos professores estão insatisfeitos com sua remuneração, já os outros 40% mostra que estão satisfeitos com sua atual remuneração.

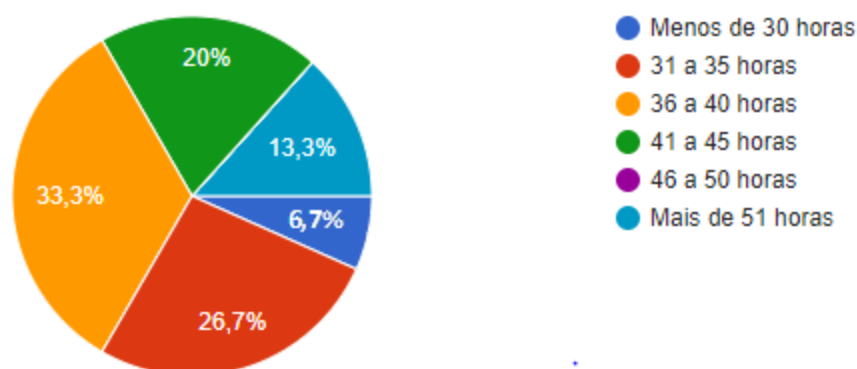


FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 5: Dados médios percentuais sobre a atual remuneração.**

Identificou-se que grande parte dos professores afirmam que é necessário ter um reajuste salarial, pois muitos deparam-se com excesso de trabalho.

Com dados levantados pelo MEC, o Reajuste do Piso salarial Nacional dos professores foram de 6,81% em 2018, equivalente a R\$2.455,35 por 40h. Os salários dos professores antes do ajuste de 6,81% Professor PI R\$ 2.604,93 (40h); Professor PII R\$ 2.683,33 (40h); Professor PIII R\$ 3.520,77 (40h) e Professor PIV R\$ 3.969,60 (40h) (GOIÁS, 2018).



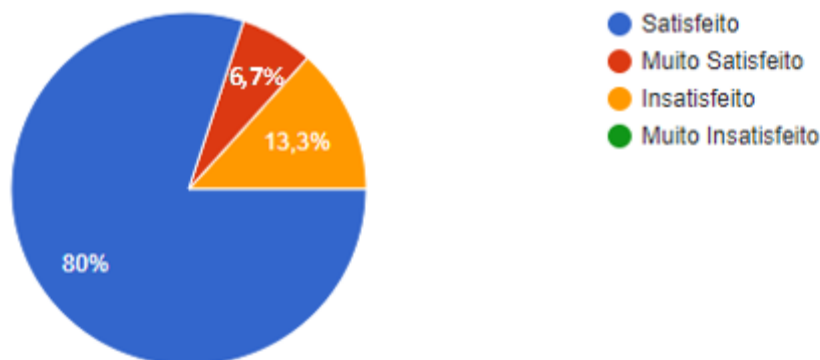
FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 6: Dados médios percentuais sobre a jornada de trabalho semanal.**

A Figura 6 nos evidencia que 33,3% dos professores possuem a carga horária de trabalho que varia entre 36 a 40 horas semanais, enquanto 26,7% possuem a carga horária entre 31 a 35 horas semanais, 20% entre 41 a 45 horas, já 13,3% mais de 51 horas semanais, já os outros 6,7% trabalham menos de 30 horas.

Quanto a jornada de trabalho, a maior parte dos professores não ultrapassa a carga horária de 40 horas semanais, o que é permitido pela CLT com a carga horária de 44 horas semanais.

Observa-se que 80% dos professores estão satisfeitos com sua jornada de trabalho, enquanto 13,3% dos professores se sentem insatisfeitos e os outros 6,7% estão muito satisfeitos com sua jornada de trabalho (FIGURA 7).

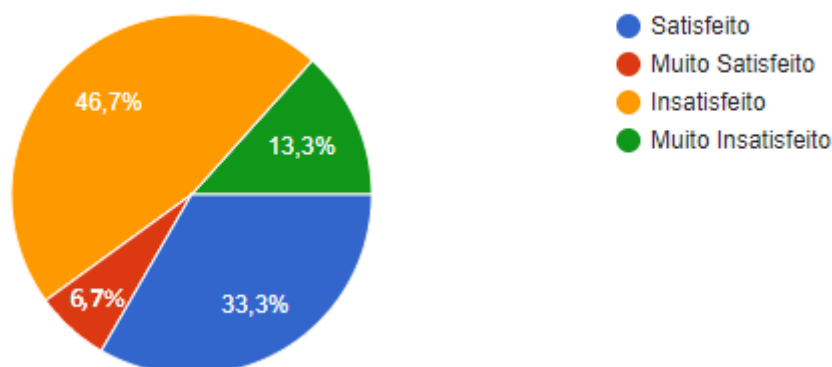


FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 7: Dados médios percentuais sobre satisfação da jornada de trabalho.**

Constatou-se que grande parte dos professores estão satisfeitos com sua jornada de trabalho, considera-se que os professores tem uma paixão pela profissão, não importando se ultrapassa ou não a sua carga horária de trabalho, sobre os que estão insatisfeitos, percebe-se que o stress do dia a dia pode acarretar insatisfação da sua rotina.

Conforme a Figura 8, 60% dos professores estão insatisfeitos com os materiais fornecidos, já 33,3% estão satisfeitos com os materiais. Já 6,7% afirmam que estão muito satisfeitos.



FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 8: Dados percentuais sobre recursos básicos para execução do trabalho.**

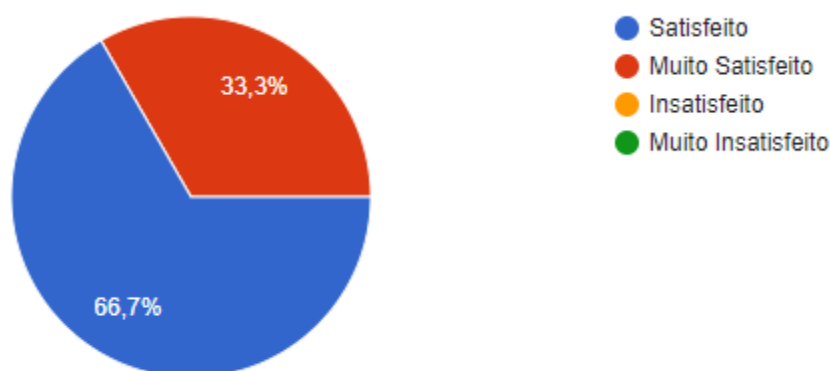
No que se refere a existência de recursos básicos para o seu desenvolvimento de trabalho, alguns professores afirmaram que a escola fornece todo material preciso para as aulas, já outros professores alegam que falta alguns materiais para a execução

de suas tarefas, o que pode gerar atraso do seu conteúdo e diminuindo o rendimento das aulas.

As características do ambiente de trabalho podem também trazer repercussões positivas ou negativas na satisfação do profissional. Neste contexto pode-se considerar importantes todos os aspectos psicossociais do trabalho, tais como: relacionamentos interpessoais, demandas da tarefa, papel do trabalhador na organização, possibilidades de crescimento profissional, clima e estrutura organizacional, subdividindo-se em eventos e condições de trabalho (FERREIRA, 2011).

De acordo com a Figura 9, 66,7% dos professores mostram satisfação com o trabalho que desenvolvem, já 33,3% mostram-se muito satisfeitos.

Quanto a satisfação profissional, identificou-se que as respostas ficam bem equilibradas quanto ao seu desenvolvimento profissional, evidenciando que eles realmente gostam do que fazem.



FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 9: Dados médios percentuais sobre sua satisfação quanto ao trabalho desenvolvido.**

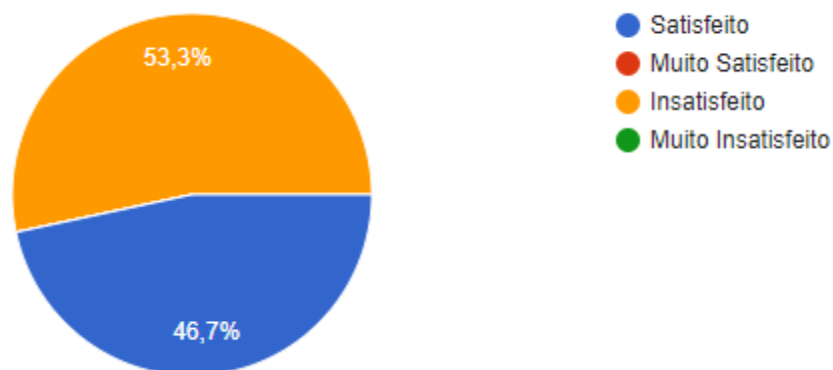
Conforme a Figura 10, 53,3% dos profissionais mostram-se insatisfeitos com as oportunidades de crescimento e já 46,7% mostram-se satisfeitos com as oportunidades oferecidas.

A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que parte estão satisfeitos com as oportunidades oferecidas, enquanto aos insatisfeitos deve-se analisar quais os fatores que impede seu crescimento profissional.

De acordo com Chiavenato (2009), a QVT envolve uma relação de fatores, como a satisfação com trabalho executado, possibilidades de futuro na organização, reconhecimento pelos resultados alcançados, salário percebido; benefícios



oferecidos; relacionamento humano dentro do grupo e da organização; ambiente psicológico e físico de trabalho; a liberdade e a responsabilidade de tomar decisões.

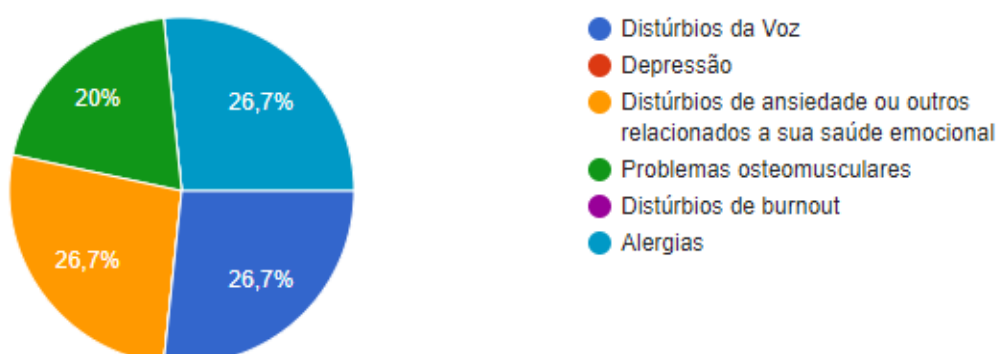


FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 10: Dados médios percentuais sobre oportunidade e crescimento profissional.**

Quanto as doenças ocupacionais, 26,7% dos professores estão com problemas de distúrbios da voz, 26,7% com distúrbios de ansiedade e outros relacionados a saúde emocional, 26,7% com problemas devido a alergias, já 20% dos professores apontam problemas osteomusculares.

Para Silva e Gradela (2017) a classe docente é a categoria profissional considerada com o maior risco de desenvolvimento de distúrbios vocais e apresenta maior prevalência de queixas vocais específicas quando comparada outras categorias.



FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

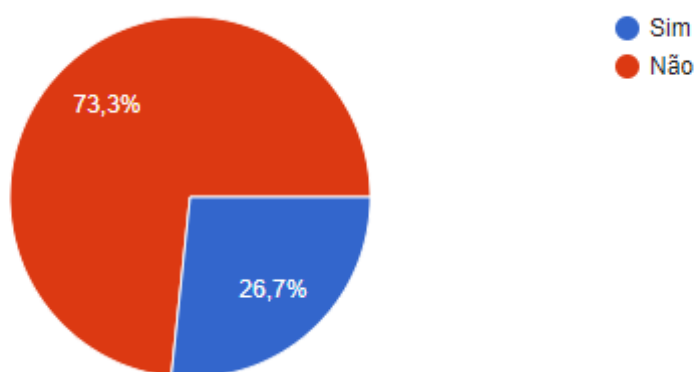
**FIGURA 11: Dados médios percentuais sobre doenças ocupacionais da profissão.**

As lesões por esforços repetitivos (LER) doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), pertencem ao grupo de doenças ocupacionais que

trazem danos decorrentes de fatores de risco físicos como repetitividade, força muscular, posturas inadequadas e mobiliário inadequado, em suma são decorrentes da utilização excessiva, imposto ao sistema osteomuscular, e da falta de tempo para recuperação. Em geral, são caracterizadas pela ocorrência de vários sintomas, concomitantes ou não, de aparecimento insidioso, predominante nos membros superiores (MAGNO et al, 2012).

Em relação aos afastamentos por doenças ocupacionais, 73,3%, não foram afastados, e dos 26,7% afirmam que já foram afastados.

Após a coleta dos dados, pode-se observar que a maioria não teve afastamento por doenças, enquanto uma parte foi afastada, o que deve ser analisado os motivos, a fim de diminuir os afastamentos, evitando problemas mais sérios a saúde desse colaborador.

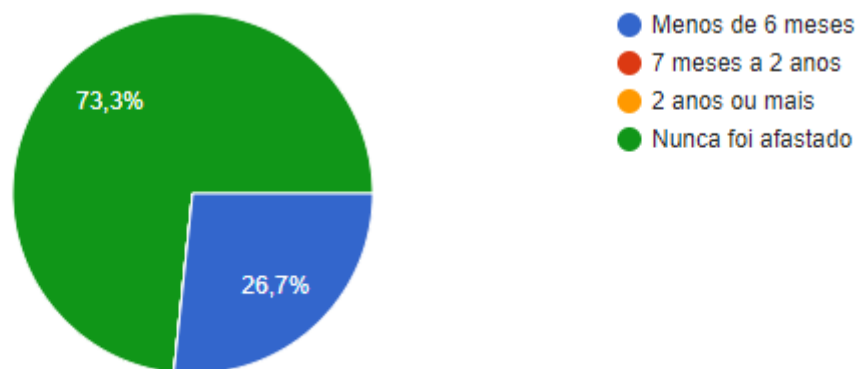


FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 12: Dados médios percentuais sobre afastamentos de atividades sobre doenças ocupacionais.**

Quanto ao período de afastamento 26,7%, foram afastados por menos de seis meses, já os outros 73,3% dos professores não foram afastados (FIGURA13).

Ressalta-se que muitos dos entrevistados não tiveram afastamento por doenças, no entanto aos que foram afastados deve ser observado o motivo do seu afastamento, e tentar melhorar as condições de trabalho para que esse colaborador se sinta satisfeito evitando faltas e aprimorando o processo de aprendizado dos seus alunos.



FONTE: Elaborado pelo autor do trabalho (2019).

**FIGURA 13: Dados médios percentuais sobre período de afastamento.**

A prevenção das doenças ocupacionais do trabalho dos professores é fundamental. Há de se esperar, por exemplo, que docentes satisfeitos com suas condições de trabalho, podem ter melhor desempenho e conseqüentemente, isto venha contribuir para a melhoria do ensino nas escolas. Por outro lado, conhecer a qualidade de vida desses profissionais e as características que a influenciam, pode subsidiar a criação de estratégias promotoras de qualidade de vida desse segmento populacional (MAGNO et al, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições deste estudo pode se observar que manter a qualidade de vida no trabalho quanto ao ambiente físico, mental e emocional do profissional, é de grande importância, motivando-os a exercerem suas atividades com eficiência.

Quanto aos fatores que lhes causam maior exaustão foram apontados a falta de reconhecimento, de incentivos excesso de trabalho e ausência de planos de carreira.

Percebeu-se a remuneração e políticas de incentivos como fatores iminentes para melhoria da qualidade de vida atual.

Apesar do quadro apresentado e da ausência de recursos básicos para desenvolvimento de suas atividades em sua totalidade estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem, evidenciando a dedicação e amor por sua profissão.

A totalidade dos participantes da pesquisa já apresentaram alguma doença relacionada ao trabalho, destacando-se entre esses distúrbios da voz, osteomusculares, ansiedade e alergias.

Assim, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas relacionadas a realidade desses profissionais, tratando-o como um indivíduo biopsicossocial. Respeitando-se as frentes biológica, psicológica e social destes, para que se possa pensar em qualidade de vida e até mesmo, rendimento em suas atividades labora

## 5. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A. **Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente**. In: VII SEMINÁRIO RED ESTRADO – NUEVAS REGULACIONES EN AMÉRICA LATINA BUENOS AIRES, 3, 4 y 5 de Julio de 2008, Buenos Aires, Argentina.

BATISTA JBV; CARLOTTO, MS; COUTINHO, AS; AUGUSTO, LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais. **Rev Bras Epidemiol** 2010; 13 (3): 502-12

BOTH J, Nascimento JV, Lemos CAF, Donegá AL, Ramos MHKP, Petroski EC, Duarte MFS. Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2006;8(2):45-52. 13.

BRANCO, J. C et al. **Prevalência de sintomas osteomusculares**

6. BRASIL. **Lei de Benefícios da Previdência Social**. Lei 8213/91. Art. 20. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11357164/artigo-20-da-lei-n-8213-de-24-de-julho-de-1991>>. Acesso em 21/11/2019.

CARLOTTO MS, Síndrome de Burnout e gênero em docentes de instituições particulares de ensino. **Revista de Psicologia da UNC**. 2003,1 (1): 15-23.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

CODO, W. (coord) **Educação Carinho e trabalho**, Petrópolis, Vozes, 1999.

COMPAS, B. E. Processos psicobiológicos de estresse e enfrentamento: **Implicações para resiliência em crianças e adolescentes**. Comentários sobre trabalho de Romeo, e McEwen e Fischer. Da academia de Ciências de Nova York, n. 1094, Dec. 2006.

CURY JUNIOR, C. H. Qualidade de vida no trabalho e subjetividades docentes. **Revista Evidência**, v. 6, n. 6, p. 89-110, 2012.

FERREIRA, L.P.; SERVILHA, E.A.M.; MASSON, M.L.V e REINALDI, M.B.F.M. **Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras**. 2009;14 (1):1-7.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília-DF: UNESCO, 2009.

GASPARINI SM, Barreto SM, Assunção AA. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa.2005

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**. Enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Montes, P.R. Peiró J.M. **Desgaste psíquico no trabalho. A síndrome e de aumarse**, Madrid, Sínteses, 1997.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. **Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 4, p. 847-857, out./dez. 2008.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Thompson, 2005.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho-QVT:conceiros e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Atlas,2007

LEÃO, Ana Lúcia de Melo; BARBOSA-BRANCO, Anadergh; RASSI NETO, Elias; RIBEIRO, Cristina Aparecida Neves; TURCHI, Marília Dalva. **Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia**. Rev. Bras. Epidemiol. 18 (1) Jan-Mar 2015.

MAGNO, M.S.M.; CARILHO, M.K. DRABOVIK, B JOUCOSKI, E.; GARCIA, M.C e GOMES, A.R.S. **Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental**. Fisioterapia em movimento.2012 out /dez;25(4):785-94.

MALAGRIS, L. E. N. Burnout: **O profissional em chammas**. In: NUNES SOBRINHO, F. P.; NASSALLA, I. (Orgs.). Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004. p. 196-213

MANGO, M.S.M.; CARILHO, M.K. DRABOVIK, B JOUCOSKI, E.; GARCIA, M.C e GOMES, A.R.S. **Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental**. Fisioterapia em movimento.2012 out /dez;25(4):785-94

MARTINS, M. G. T. Sintomas de stress em professores brasileiros. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 10, n. 10, 2007.

MOREIRA, H. de R. et al. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 900-912, 2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

PINDER, E. Burnout: **Estressores de trabalho diferentes prevêm Burnout em professores**In: REUNIÃO ANUAL E EXPOSIÇÃO, 136., 2008, San Diego, CA. Anais... San Diego, CA: Associação Americana de Saúde Pública – APHA, 2008. Disponível em: <http://www.apha.org>

PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas,1994.

RAMOS, Franciele Langaro; SILVEIRA, Jorge William Pedroso; LAAT, Erivelton Fontana de; MORAES, Marcela de; ALESSI, Alana; SKUBISZ NETO, Arnoldo. **Qualidade de vida no trabalho (QVT) de professores do ensino técnico e profissionalizante: o caso de Irati-PR Cinergis**, Santa Cruz do Sul, 17(3):202-207, jul./set. 2016.

\_\_\_\_\_, Rosa Fátima. **Espaço da educação e da civilização: origens dos grupos escolares no Brasil**. In: SAVIANI, D.; ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V. T. O legado educacional do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2006, p. 35-84.

ROSS, R.; ALTMAIER, E. **Intervenção de estresse ocupacional**: Sage, 1994.

SANTOS, Aleksandra Pereira dos. Conhecimentos, habilidades e atitudes: o conceito de competências no trabalho e seu uso no setor público **Revista do Serviço Público de Brasília** 62 (4): 369-386 out/dez 2011.

SANTOS, Wesley da Silva; MEDINA, Patrícia. Violência Na Escola Básica: um estudo de caso envolvendo redes pública e privada em Palmas – TO **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 6, p. 794-825, out.-dez 2018.

SANT'ANNA, Anderson de Souza; KILIMNIK, Zélia Miranda (Org.). **Qualidade de vida no trabalho**: abordagens e fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier; Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2011. 300 p.

SAVIANI, Dermeval. ALMEIDA, J.S.; SOUZA, R.F. de; VALDEMARIN, V. T. **O legado educacional do século XIX**. Campinas: Autores Associados, 2006

SAKATA, R. K; ISSY, A.M. Dor. 2. ed. [S.l.], Manole, 2008.  
Sala A, Carro ARL, Correa AN, Seixas PHDÂ. **Licenças médicas entre trabalhadores da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo no ano de 2004**. Cad Saúde Pública 2009; 25: 2168-78.

SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA. Ministério Da Economia. **Dados abertos – saúde e segurança do trabalhador**. PDF: Tabelas. 2017. Disponível em < <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>. Acesso em 21/11/2019.

SILVA, Carlos Antonio Ferreira da; GRADELA, Barros Adriana Condições de trabalho docente na rede pública de ensino: os principais fatores determinantes para o afastamento da atividade docente **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 7, n.13, p. 75-87, agosto, 2017.

SILVA MEP. **Burnout: por que sofrem os professores?** Estudos e Pesquisas em Psicologia.2006, 6(1): 89-98.

SOUZA C.L.; CARVALHO, FM.; ARAÚJO, T.M.; REIS, E.J.FB.; LIMA, V.M.C e PORTO, L.A. **Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores**. 2011;45(5): 914-21.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval ( et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SUDA, E. Y. et al . Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. *Fisioter. Pesqui.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 270-274, set. 2011.

TAVARES, C. R. G. **A Ergonomia e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem**: uma análise das salas de aula do CEFET/RN. 2002. 193 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

TEVEN, J. An **Estudo exploratório das relações entre temperamento do professor, orientações perfeccionistas e instrução afetiva**. In: Reunião anual da NCA, 94., 2008.

TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. de. DOMIGUES, J. L. **A reforma do ensino médio: a nova formação curricular e a realidade da escola pública**. Educação e Sociedade, Campinas, 2000.

VARELLA, Drauzio. **Síndrome de Burnout**. Disponível em <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>. Acesso em 2012.

SANTOS, Wesley da Silva; MEDINA, Patrícia. **Violência Na Escola Básica: um estudo**

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo Competência**: por uma nova lógica. Tradução Maria Helena C. V. Trylinski. São Paulo: Atlas, 2001.



## APÊNDICE

**APÊNDICE A** – Questionário de satisfação a ser aplicado aos colaboradores

Caro colaborador,

Esse questionário faz parte do relatório final de estágio intitulado “A Qualidade de vida dos professores da rede pública de ensino” do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Desde já agradeço por sua colaboração e ressalto que não é necessária sua identificação.

1- Há quanto tempo você leciona?

- Menos de 1 ano             8 a 13 anos  
 2 a 7 anos                 mais de 14 anos

2- Qual o seu gênero?

- Feminino                     Masculino

3- Em qual rede de ensino você leciona?

- Rede Municipal             Rede Estadual             Ambas

4- Qual a sua idade?

- Até 25 anos                 De 26 a 30 anos  
 De 31 a 35 anos          De 36 a 40 anos  
 De 41 a 45 anos          De 46 anos acima

5- Qual a sua formação?

- 2º Grau                     Graduação  
 Especialização          Mestrado  
 Doutorado

6- Para você dentro do seu ambiente de trabalho há qualidade de vida durante seu expediente?



- Satisfeito                       Insatisfeito  
 Muito Satisfeito               Muito Insatisfeito

11- O quanto satisfeito você está com os recursos de materiais básicos para execução de trabalho.

- Satisfeito                       Insatisfeito  
 Muito Satisfeito               Muito Insatisfeito

12- O quão satisfeito você se encontra profissionalmente com a forma que você desempenha suas atividades como professor.

- Satisfeito                       Insatisfeito  
 Muito Satisfeito               Muito Insatisfeito

13- Classifique a sua satisfação de oportunidade oferecidas a você para crescimento profissional.

- Satisfeito                       Insatisfeito  
 Muito Satisfeito               Muito Insatisfeito

14- O quanto satisfeito você está com sua atual remuneração.

- Satisfeito                       Insatisfeito  
 Muito Satisfeito               Muito Insatisfeito

15- Você possui algum tipo de doença ocupacional ocasionado pela sua profissão?

- Distúrbios da Voz  
 Depressão  
 Distúrbios de ansiedade ou outros relacionados a sua saúde emocional  
 Problemas osteomusculares  
 Síndrome de burnout  
 Alergias  
 Outros? Comente: \_\_\_\_\_

16- Você já foi afastado das suas atividades por causa de doenças ocupacionais?

Sim

Não

Se foi afastado comente a causa.

---

17- Por quanto ficou afastado?

Menos de 6 meses

7 meses a 2 anos

2 anos ou mais

Nunca foi afastado

## APÊNDICE B – Autorização do gestor da empresa para a realização da pesquisa

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA PARA USO DE SEU NOME E DADOS PARA FINS DE ARTIGO CIENTÍFICO

A empresa Escola Municipal Ensino Fundamental Antônio Vieira de Moraes, administrada por Walkiria Barboza Pereira da Costa, pelo presente instrumento, autoriza a acadêmica Mariane de Oliveira Martins a expor publicamente o nome da empresa e/ou dados referente a mesma, bem como a FAR-Faculdade Almeida Rodrigues a publicar em sua biblioteca o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso Artigo.

Rio Verde 31 de outubro de 2019.

Nome do responsável pela empresa: Walkiria B.P. Costa  
Cargo que exerce nesta empresa: Diretora

2º Ofício

*Walkiria*

Walkiria Barboza Pereira da Costa

04501840281902264800771  
Caricada digitalizada em 30/10/2019  
Reconheço por SEMELHANÇA a assinatura indicada  
de WALKIRIA BARBOZA PEREIRA DA COSTA  
(70083) Dou fé. (F11XV)ZMP2-82503D-96. Rio  
Verde-GO, 31 de outubro de 2019 - 12:15:02h.  
Em Teste \_\_\_\_\_ da Veróde

Achilene Montenegro Oliveira  
Escritário

